

ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 20/2024 CONJUNTA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS, CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E CONSELHO FISCAL

1 Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, as dez horas, reuniram-se de
2 forma virtual e extraordinária, os membros do Comitê de Investimentos do TIMBÓPREV: Carmelinde
3 Brandt, Greyce Nardelli Severino, Joel Ricardo Raiter e Romero Espíndola e Silva; juntamente com os
4 membros titulares e suplentes do Conselho de Administração: Chantelli Thayna Ritter Izeppi, Graciela
5 Ines Uber Gomes, Greyce Nardelli Severino, e Romero Espíndola e Silva; os membros titulares do
6 Conselho Fiscal: Katia Regina Lazarini Vilvert, Tiago Teixeira Larangeira e Vanessa Grazielle Maas; e os
7 Srs. Eduardo Barão, Haroldo Brandão, Igor Almeida e Rafael Demeneghi, da SMI Consultoria. **1)**
8 **Cenário Econômico – Participação SMI Consultoria** – A Sra. Carmelinde cumprimentou e agradeceu a
9 presença dos participantes e passou a palavra a SMI Consultoria, com os Srs. Igor e Rafael. O Sr. Igor,
10 economista da SMI, deu início a reunião apresentando dados do Cenário Econômico Externo, Cenário
11 Brasileiro, e Política Monetária. **2) Carteira de Investimentos do Timbóprev** – O Sr. Rafael continuou
12 com a apresentação com dados da carteira do Timbóprev do mês de agosto/2024; **2.1) Alocação por**
13 **classe/benchmark** – O Sr. Rafael disse que a carteira está majoritariamente no segmento de renda fixa
14 - 94,3% da carteira está em renda fixa e 5,7% diversificada em outras classes. Disse que é uma estrutura
15 de carteira que está bem em linha com a carteira recomendada da SMI. Avançando na apresentação,
16 explanou sobre os índices de referência, onde estão distribuídos os recursos do Timbóprev: CDI em
17 18,5%; NTN-B na curva em 58%, Letras Financeiras de Bancos em 4,8%, a renda variável está em 4,9%
18 e o FIP em 0,50%. Falou que se somarmos, mais de 80% da carteira está fora de volatilidade. Ou seja,
19 80% da carteira está batendo a meta com segurança, em nível de risco. Isso demonstra que o
20 Timbóprev conseguiu aproveitar as oportunidades na renda fixa que surgiram, principalmente nesses
21 últimos dois anos. Em seguida falou das posições que envolvem um pouco mais de risco, da qual
22 possuímos alocados 7,9% em IMA-B, e 5,4% em IMA-B 5+. Estes fundos acabam tendo uma valorização
23 quando há uma queda nas taxas das NTN-B, o que chamam de "ganho de marcação a mercado", o que
24 não está ocorrendo. Até então, era um cenário em que se esperava que as taxas viessem a cair, mas
25 acabou acontecendo o contrário. Estamos tendo uma elevação nas taxas das NTN-B, porém, se espera
26 que haja um certo alívio, já que não há como se sustentar por muito tempo uma taxa de NTN-B nos
27 níveis em que estão. **2.2) Simulação dos IMA's** – Em seguida compartilhou a tela com a calculadora
28 que simula índices da carteira do IMA-B 5+ simulando o cenário de quanto o IMA-B 5+ pode render se
29 tivermos uma ligeira queda de 0,10% nas taxas, da qual, o IMA-B 5+ entregará 144% do CDI. Disse que
30 trouxe essa simulação porque muitos clientes os perguntam se devem sair do IMA-B 5+ e diz que não
31 faz sentido sair agora, porque a taxa está muito alta, que veem que qualquer recuo que houver no
32 IMA-B 5+ até o final do ano entregará acima do CDI e que acreditam que deve haver um certo alívio
33 nas taxas. A mesma simulação se aplica ao IMA-B, da qual, caso as taxas recuarem -0,10%, o IMA-B
34 entregará 133% do CDI. Mostrou outro comparativo a fim de tranquilizar o RPPS em que o IMA-B e o
35 IMA-B 5+ no longo prazo são vencedores, porque quando esses ativos são carregados a longo prazo,
36 entregam muito acima do CDI e que o Brasil tem um histórico inflacionário, e as NTN-B, no longo prazo,
37 sempre retornam mais que o CDI. O Sr. Romero então fez a observação de que pelo que viu
38 previamente no Estudo de ALM, há a sugestão de uma movimentação de saída dos IMA-B. O Sr. Rafael
39 então esclareceu que o que ocorre, é que o ALM faz uma movimentação sugerida numa carteira sem
40 volatilidade, que tenta trazer a carteira para o que se chama de "fronteira eficiente", com a menor
41 volatilidade possível, tanto é que o ALM sugere zerar a Bolsa e zerar o IMA-B 5+. E, por outro lado,
42 temos a carteira recomendada, que a SMI Consultoria acredita ser salutar, com diversificação,
43 justamente para aproveitar esses ciclos que acontecem no mercado. Disse que supondo que daqui
44 para frente tenhamos uma forte queda na curva de juros, abriríamos mão de um retorno expressivo
45 nos IMA's, que geralmente, quando há uma queda na curva de juros, há uma valorização da bolsa. O
46 Sr. Haroldo complementou que as movimentações sugeridas no ALM partem de algumas hipóteses
47 simplificadoras e que não são definitivas. O Sr. Joel então se manifestou, dizendo que entende que, no
48 médio e longo prazo, os IMA's performam melhor do que outros ativos, mas, por exemplo, o IMA-B5+
49 no ano já está negativo e o IMA-B está praticamente no zero a zero. Disse que não conseguiu entender
50 qual é a ideia que a SMI traz para nós na questão de bater 130% do CDI, por exemplo. O Sr. Rafael

51 então explicou que a forma de ganhar nos IMA's, é de simplesmente mantê-los em carteira a
52 longuíssimo prazo (05, 10, 15 anos), da qual sempre vai bater o CDI, que isso é fato, não tem como
53 provar o contrário. Esclareceu que quando tiramos o "zoom" e colocamos um período de um ano a
54 dois anos, de fato, está abaixo do CDI, porque estamos num ciclo de Selic alta, e tivemos uma elevação
55 muito forte nas taxas dos títulos. Disse que esse é o efeito que chamam de marcação a mercado:
56 quando as taxas dos títulos sobem, há um mecanismo inverso – taxa sobe, preço cai, taxa cai, preço
57 sobe. O Sr. Joel então disse que a visão que tem, e a imagem que temos do mercado até o final do ano,
58 é de ainda ter mais uma elevação da Selic e que sua preocupação, e acha que até do próprio Comitê,
59 é justamente o impacto que essa nossa posição nos IMA's pode ter, para que, a gente não bata a meta
60 atuarial ou fique sem uma folga grande para não bater a meta. Disse que entende o que Sr. Rafael
61 coloca sobre a questão de médio e longo prazo, mas que possui o receio de que com essa questão do
62 ciclo ainda de alta dos juros, ainda que menor neste ano, de que isso não vá comprometer nossa meta
63 da carteira. Disse que tem bastante dúvida se estamos no caminho certo a partir de agora com essa
64 questão do novo ciclo da Selic, se é o melhor caminho permanecer hoje com a posição que temos nos
65 IMA's. O Sr. Rafael disse que entende a preocupação e disse que quem está muito pessimista e acredita
66 que as taxas vão seguir subindo tem que sair dos IMA's, olhando só para o calendário agora. Quem
67 acredita que pode haver um certo alívio, faz sentido manter. Disse que a alta da Selic não ocasiona
68 necessariamente a alta da curva longa de juros. Esclareceu que existe uma interpretação que o
69 mercado pode fazer de que o Banco Central está agindo para combater a inflação, e com isso pode
70 haver uma menor expectativa de inflação no futuro, o que pode gerar um alívio na curva de juros
71 longos. Disse que sabe que é uma situação bem desconfortável, que a SMI possui alguns clientes que
72 zeraram todas as posições marcadas a mercado, que não têm mais IMA-B e IMA-B5+, estão só com
73 marcação na curva. O Sr. Joel perguntou se o Sr. Rafael acha que esse aumento que já está se
74 imaginando da Selic este ano, não vai trazer tanto impacto no IMA-B 5+. O Sr. Rafael respondeu que o
75 aumento da Selic não tem necessariamente relação com o aumento do juro longo. O que está
76 impactando a alta das NTN-B não é o aumento da Selic, e sim a questão fiscal atual do Governo Federal.
77 O Sr. Rafael disse que o retorno vai vir, que sabem que vai dar retorno, mas só ocorrerá quando a taxa
78 cair. Sugeriu então que o Comitê poderia talvez avaliar algumas posições do IMA-B que estão positivas
79 e sair delas, mas cientes de que podem abrir mão de um prêmio, caso a curva de juros tenha um "rally".
80 Orientou que se decidirmos reduzir o risco de marcação a mercado, seria razoável sairmos daqueles
81 que estão positivos, para baixar um pouco a volatilidade. O Sr. Joel comentou que o impacto do
82 aumento da Selic já está precificado, que o detalhe é um fato novo, por exemplo, na parte fiscal, que
83 poderia, de repente, trazer um ruído. O Sr. Igor então complementou a discussão falando que na ata
84 dos membros do COPOM sempre falam que é necessário sincronizar a política monetária e a política
85 fiscal. Disse que hoje, o Banco Central está freando a economia, mas o Governo está acelerando muito
86 mais forte, o que exige que o Banco Central freie muito mais forte também. Explicou que teoricamente,
87 a receita do governo está maior, mas que não se vislumbra um corte de despesas, e que o Governo
88 conseguiu achar um espaço para sair positivo, que isso não foi muito bem visto no mercado porque,
89 na verdade, o governo está deficitário em 68 bilhões e isso faz com que o governo tenha que emitir
90 mais títulos de dívida, o que justifica o aumento do prêmio das NTN-B's. O Sr. Igor conclui, que é
91 possível perceber essa falta de sincronia, porque o Governo, ao invés de tentar conter as despesas,
92 está emitindo mais dívida. O Sr. Rafael pontuou, dizendo que não é uma decisão fácil a ser tomada,
93 porque, o CDI está batendo a meta. Disse que caso o Comitê deseje baixar um pouco a marcação a
94 mercado, o melhor caminho é verificar as posições do IMA-B que estão mais rentáveis a longo prazo,
95 posições mantidas em carteira há muito tempo, e aí migrar para a marcação na curva, com o risco de
96 perder o prêmio, mas que é uma hipótese a ser avaliada. O Sr. Joel confirmou, e disse que neste ano,
97 o Timbóprev conseguiu bater a meta agora em agosto, e que o pouco de meta que conseguimos bater
98 pode não ser segurado por conta da questão dos IMA's e disse que entendeu as questões envolvidas
99 e que iremos avaliar a situação internamente e que as dúvidas estão sanadas. **2.3) Retorno financeiro**
100 **em 2024 e PL** – Dando continuidade à apresentação, o Sr. Rafael disse que a carteira vem performando
101 de forma consistente e positivamente todos os meses, já acumulando um retorno de R\$ 8.737.878,92.
102 A Carteira atingiu um Patrimônio Líquido de \$152.506.306,72. O Timbóprev conseguiu superar a meta

103 atuarial, totalizando 6,19% do retorno acumulado, estando em 101% da meta. E nos últimos 12 meses,
104 a carteira está entregando 10,42%, 113% da meta. A única classe de benchmark que vêm batendo a
105 meta presente na carteira do RPPS de Timbó é o CDI com 7,10% de rentabilidade, afirmando que
106 estamos com um retorno excelente em face ao cenário que se desenhou até então, porque não
107 tivemos uma contribuição da Bolsa, e não tivemos a contribuição dos IMAs, e mesmo assim a carteira
108 está superando a meta graças à marcação na curva dos títulos do CDI e das Letras Financeiras. **2.4)**
109 **Projeção CDI/Meta Atuarial** – O Sr. Rafael falou que a SMI atualizou a projeção do CDI para este ano,
110 com retorno projetado de 10,79%, considerando esse novo aumento que teve da taxa Selic. A meta do
111 Timbóprev, fica próxima a 9,64%. Ou seja, o CDI deve superar em mais de 1% a meta atuarial do
112 Timbóprev esse ano e disse que pelas projeções do CDI, tudo indica que bateremos meta em 2025
113 novamente, e que isso corrobora com a visão da carteira recomendada da SMI Consultoria, de não
114 aumentar risco nas classes, seja de marcação a mercado, seja de renda variável, e sim de concentrar
115 as alocações em CDI e também nos títulos públicos, cujas taxas seguem muito elevadas. **2.5)**
116 **Movimentos do mês** – O Sr. Rafael mostrou os principais movimentos da carteira no mês de agosto,
117 que foram quando houve pagamento de cupons de NTN-B de ano par, o vencimento das NTN-B 2024
118 através dos fundos vértice, utilizando os recursos na compra de NTN-B 2026 com taxa de IPCA + 6,66%,
119 garantindo a meta até agosto de 2026 e também em fundo CDI, justamente nas duas classes que a
120 consultoria vem recomendando: CDI e Título Público com marcação na curva. **2.6) Taxas das NTN-b** –
121 O Sr. Rafael mostrou as taxas dos títulos públicos, com a coluna do fechamento do mês anterior e a
122 taxa atual. Houve uma elevação nas taxas muito forte, de 0,20%, que vai impactar esse mês nos IMAs,
123 tanto no IMA-B, quanto no IMA-B 5+, além da Bolsa, que está com uma performance negativa nesse
124 mês. Não está sendo um mês muito favorável para a classe de mercado. **2.7) Recomendações da SMI**
125 – O Sr. Rafael disse que a recomendação da SMI Consultoria continua sendo direcionar novos recursos
126 com taxas acima de IPCA+6%, observando o fluxo do passivo e o estudo ALM que vai ser apresentado
127 pelo Sr. Haroldo logo em seguida, ou em fundos CDI. Disse que temos uma posição em fundos BDR e
128 que, dado esse cenário de maior aversão a risco no exterior, sobre essa questão se haverá ou não
129 recessão nos Estados Unidos, que pode trazer um impacto no S&P 500, a SMI sugere de avaliar e
130 realizar o resgate de uma parte dessa posição, no fundo BB FIC FIA ESG BDR Nivel I (CNPJ:
131 22.632.237/0001-28) em 50%, e proteger a carteira ainda mais com as NTN-B. **2.8) Dúvidas do Comitê**
132 **de Investimentos** – A Sra. Carmelinde disse que encaminhou a SMI Consultoria um e-mail da qual
133 recebemos um comunicado sobre o Fundo BRASIL FLORESTAL FIC FIP (CNPJ 15.190.417/0001-31)
134 sobre o andamento dos desinvestimentos, da qual o Comitê ficou com algumas dúvidas. O Sr. Rafael
135 respondeu que recebeu o e-mail e que chegaram a conversar internamente na SMI, e disse que temos
136 que aguardar o administrador, que é o BNY Mellon, verificar o andamento da liquidação desses
137 ativos e ver qual é o plano que eles trarão de liquidação. Explicou que o referido fundo retrocedeu
138 porque a família dona dos ativos, se desentendeu, e depois um diretor de uma empresa cometeu
139 fraude financeira, já relatado pelo Fundo e aprovado em assembleia de cotistas, e posteriormente
140 houve a renúncia de um administrador, a troca da gestão e a BNY Mellon aceitou continuar sendo
141 somente o administrador. O Sr. Rafael esclareceu que em face a todas essas questões, na verdade, é
142 um FIP com uma história boa, mas com uma governança ruim, que acabou regredindo. A SMI sugere
143 de ficarmos mais próximos de contato com o administrador, e verificar quais são as etapas e até que
144 ponto eles vão conseguir trazer algum tipo de ressarcimento para os cotistas, que não há muito o que
145 fazer nesse momento. A Sra. Carmelinde disse que lembra por alto de algumas reuniões, que eles iriam
146 começar o desinvestimento/liquidação agora no ano de 2024, mas que primeiro iriam pagar todas as
147 dívidas que tinham e depois os cotistas, e que posteriormente os administradores mandaram o
148 comunicado mencionado anteriormente, apresentando algumas situações. A Sra. Carmelinde disse
149 que chegou a questionar sobre o desinvestimento e a BNY Mellon apenas respondeu que estava dentro
150 do cronograma. O Sr. Rafael disse que é importante ficar atento aos fatos relevantes que são
151 disponibilizados pelo administrador, que é válido também enviar um e-mail para o administrador,
152 solicitando uma satisfação sobre o andamento, pois isso demonstra que o RPPS está buscando as
153 alternativas e os meios de entender o que está acontecendo em relação a isso. O Sr. Eduardo Barão
154 complementou que a SMI Consultoria está acompanhando a situação e de que a ideia é de na próxima

155 na reunião de Comitê da SMI, fazer um levantamento sobre esse fundo, que o Sr. Alvaro Deziderio da
156 Luz ajuda bastante nessas questões sobre fundos estressados, e que o problema é que a SMI não é
157 cotista, então, como o Sr. Rafael falou, o ideal é buscar, perguntar, questionar ou mandar um e-mail
158 para a administradora para que ela possa sempre estar disponibilizando informações mais atuais sobre
159 essa questão desse fundo. A Sra. Carmelinde então disse que tentará enviar novamente um e-mail
160 buscando informações mais atualizadas em relação à liquidação do fundo, e qualquer coisa,
161 dependendo da resposta, encaminhará a SMI também. **3) Apresentação do Estudo de ALM pela SMI**
162 **Consultoria** – A Sra. Carmelinde agradeceu aos Srs. Igor e Rafael pela apresentação da carteira e passou
163 a palavra ao Sr. Haroldo Brandão, juntamente com o Sr. Eduardo Barão para apresentação do novo
164 Estudo de ALM (*Asset Liability Management*). O Sr. Haroldo, deu início a apresentação explicando
165 sobre o novo estudo, da qual nós havíamos gerado um estudo de ALM no mês de abril, e o Timbóprev
166 possuía uma posição em alguns fundos de vértice que venciam em 2024. Como são fundos de vértice,
167 na época, não havia muito o que fazer, pois ainda eram fundos ilíquidos. Então, a proposta foi de rodar
168 o estudo de novo, mas, dessa vez, considerando esses recursos como já alocados em CDI. A ideia é a
169 mesma do primeiro estudo de ALM, porém, apresentando os resultados que se obteve considerando
170 esses recursos como livres para alocação, não estando mais presos nos fundos vértices de 2024.
171 Continuou a apresentação esclarecendo novamente sobre o que é ALM. O Estudo de ALM (*Asset*
172 *Liability Management*) é uma ferramenta complementar no processo de gestão de carteira, que vai
173 prover mais informação para nos auxiliar na hora de realizar as alocações. Ele vai buscar uma carteira
174 com a menor volatilidade possível, dadas as premissas traçadas para cada uma das classes de ativo,
175 que respeite a Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021, o fluxo do passivo do Timbóprev
176 e a Política de Investimento no sentido das alocações máximas, do limite de volatilidade, por exemplo,
177 e de liquidez. Então, respeitando tudo isso, a ideia fundamental é de uma carteira que bata a meta no
178 longo prazo com a menor volatilidade possível, de preferência com manutenção da solvência, de
179 acordo com o fluxo de cada RPPS. **3.1) Posição patrimonial Atual/Carteira de Investimentos** – O Sr.
180 Haroldo explicou que a carteira do Timbóprev então é dividida em fatores de alocação, e com base na
181 nossa carteira e no cenário que estipularam para cada um dos fatores de risco por alocação, é obtido
182 um retorno real médio esperado de 7,12% ao ano, com uma volatilidade de 2,40%, que é uma
183 simplificação que o ALM precisa fazer com base no cenário que se enxerga na época da elaboração do
184 Estudo. **3.2) Posição patrimonial Atual/Carteira de Investimentos** – Em seguida, o Sr. Haroldo
185 mostrou o fluxo anual do passivo, que é considerado importante para entender a compatibilidade da
186 carteira com as obrigações atuariais do RPPS, baseado no estudo atuarial que nós enviamos
187 anualmente a SMI Consultoria. Serve para entender até onde poderemos alongar nossa carteira, dadas
188 as taxas, dada a quantidade de títulos públicos e o vencimento que a gente pode comprar. Ela vai ser
189 um ponto importante para a gente entender esse processo de alocação. **3.3) Avaliação dos Ativos para**
190 **composição da Carteira** – A seguir, o Sr. Haroldo apresentou a projeção de cada um dos fatores com
191 os retornos reais médios anuais esperados. Poderá haver anos em que o retorno do CDI seja um pouco
192 maior ou menor, mas é necessário partir de uma hipótese simplificadora. O Sr. Haroldo considera que
193 até por isso o ALM é uma ferramenta complementar, nunca será uma ferramenta única no processo
194 de alocação. Dando sequência, mostrou as taxas dos Títulos Públicos a época em que o estudo foi
195 realizado, mostrando todas as taxas trazendo retorno acima de 6% de acordo com as projeções,
196 considerando bastante interessante para o processo de alocação. **3.4) Fronteira**
197 **Eficiente/Combinação Otimizada de Ativos** – Seguindo em frente, mostrou o conceito de fronteira
198 eficiente, que ilustra uma linha que representa uma série de carteiras possíveis que maximizam a
199 relação risco-retorno, sendo que, quanto mais próximo ou na linha estivesse posicionada a carteira do
200 RPPS, melhor. Ponderou que as movimentações que vão estar ali na linha podem não parecer factíveis,
201 porque são movimentações que, às vezes, zeram o fator de risco e, para o curto e médio prazo isso
202 não faz tanto sentido, mas serve para termos um certo parâmetro de comparação na hora de formar
203 a carteira do RPPS em termos de retorno e de risco. Disse que carteiras abaixo dessa linha são possíveis,
204 mas, em tese, com base na teoria da fronteira eficiente, elas não maximizam a relação risco-retorno,
205 e teria espaço para melhorar essa relação. **3.5) Resultados de Otimização da Carteira** – Após as
206 explanações chegou efetivamente no resultado que tivemos com o Estudo de ALM. Disse que com o

207 resultado do Estudo é possível entendermos até onde e quanto podemos alocar em recursos com
208 Títulos Públicos. Pela marcação na curva, a gente teria disponível para alocação R\$ 64.117.855,65 em
209 NTN-B 2040, com uma carteira com retorno real médio esperado de 5,70% com a volatilidade de
210 0,29%. Fez a observação de dois detalhes. O primeiro é que esses recursos podem ser alocados em
211 outros vértices de vencimento menor e que a recomendação da SMI é que, sempre que o Estudo de
212 ALM permitir alocar na 2040, deve ser seguida a orientação, porque é mais tempo garantindo meta
213 atuarial. Mas, se nós não desejarmos, naquele momento, alocar necessariamente na mais longa que o
214 ALM ofereceu, em outros vencimentos, como 2035, 2030, 2028 e 2026, que não há problema, mas
215 não recomendam que seja feito o contrário, alongando para além daquilo que o ALM encontrou como
216 possível, como sugerido. O segundo detalhe são para observarmos que a sugestão de movimentações
217 do ALM é de zerar IMA-B 5+, IMA-B e Ações, pois como explicado anteriormente o ALM busca uma
218 carteira no longo prazo, que bata a meta com a menor volatilidade possível. Mas, o Sr. Haroldo
219 reiterou o que o Sr. Rafael disse no início da reunião, que não podemos descartar o curto e o médio
220 prazo na hora de entender a alocação e formar uma carteira diversificada, explicando que o ALM não
221 consegue enxergar movimentos de curto prazo, que acaba optando por zerar as classes mais voláteis,
222 e que a SMI não recomenda que sejam necessariamente zerados esses fatores de alocação. A principal
223 ideia a se tirar do resultado que tivemos com o ALM é de se quiséssemos aumentar a posição em Título
224 Público, ainda haveria espaço até o vértice 2040, até o valor apresentado, de forma que a meta
225 continuasse sendo batida e a volatilidade diminuísse. Disse que essas movimentações precisam ser
226 pensadas levando em consideração esse contexto de curto e médio prazo e que o resultado do ALM
227 serve mais como uma sugestão no processo de alongamento de carteira. **3.6) Análise Estocástica:**
228 **Patrimônio líquido e Solvência** – Com base na carteira atual e na carteira sugerida, a SMI Consultoria
229 traça projeções da evolução do patrimônio e da solvência. Começando com o patrimônio, como a
230 carteira atual do Timbóprev tem uma rentabilidade esperada maior do que a sugerida, ela tem uma
231 capacidade de geração de patrimônio maior no longo prazo. Frisou que o motivo é de que a carteira
232 sugerida vai tentar sempre diminuir ao máximo a volatilidade, ainda mantendo a meta atuarial, e disse
233 para observarmos que o gráfico sugerido, fica abaixo do gráfico que é a carteira atual. Para a solvência,
234 há um resultado similar nesse sentido. A carteira atual tem uma capacidade de geração de patrimônio
235 maior, então ela consegue se manter solvente também com índices maiores de solvência do que a
236 carteira sugerida. Mas ambas têm a capacidade de manter a meta atuarial no longo prazo. A questão
237 é que a carteira sugerida tenta diminuir a volatilidade. **3.7) Conclusão: Comparativo de Carteiras** –
238 Para concluir, o Sr. Haroldo apresentou a carteira atual e a carteira sugerida em função do gráfico de
239 Fronteira Eficiente. Disse que nossa carteira atual já está muito bem posicionada, quase em cima da
240 linha. Então, com base nas premissas, disse que acha que não faz nem sentido dizer que a carteira
241 sugerida é objetivamente melhor que a nossa, apenas que propõe uma redução de volatilidade através
242 da compra de título público e redução desses fatores mais voláteis. Frisou que o curto e o médio prazo
243 importam, e que não sugere que seja completamente zerada a posição nos IMAs, nem sequer a posição
244 em Ações. Em seguida, o Sr. Haroldo abriu espaço para questionamentos. **3.7) Questionamentos**
245 **sobre o ALM** – A Sra. Carmelinde agradeceu a apresentação e perguntou se podemos realizar
246 alocações em prazos menores, não necessariamente em 2040. O Sr. Haroldo respondeu que se
247 quisermos alocar em prazos menores não há problema algum e disse que as vezes, o prêmio em NTN-
248 B mais curtas está maior do que em NTN-B mais longas, mas que é necessário ponderar o quão bom
249 está esse prêmio para valer a pena abrir mão de uma rentabilidade garantida por mais tempo, visando
250 principalmente o objetivo, que é a meta. Disse que o objetivo da RPPS nunca vai ser maximizar
251 completamente o retorno; disse que temos uma meta atuarial a ser batida ano a ano, que precisamos
252 manter certos limites de risco e ainda assim bater a meta e que só vê sentido em deixar de alongar a
253 carteira se o prêmio fosse muito mais alto. A Sra. Carmelinde perguntou em seguida, se no momento
254 que o título vence, o pagamento se dá de forma automática. O Sr. Eduardo Barão se manifestou
255 esclarecendo que o recurso cai diretamente na mesma conta cadastrada da corretora, da qual já
256 estamos recebendo os cupons semestrais das alocações. Em seguida, o Sr. Eduardo deu seu parecer
257 positivo em relação a nossa carteira atual, muito próxima da linha da fronteira eficiente, que isso quer
258 dizer que a carteira do Timbóprev está muito bem posicionada e protegida com as aquisições de Títulos

259 Públicos que já realizamos. O Sr. Romero perguntou qual é o tratamento dado ao recurso quando
260 ocorrer o pagamento de cupons, se podemos reinvestir o recurso e se estaríamos ferindo o limite do
261 ALM. O Sr. Eduardo esclareceu que não, porque esses valores já estão dentro desse limite, e com a
262 rentabilidade, a gente já vai ter uma evolução do patrimônio, da qual não estaremos descumprindo
263 esse limite, exemplificando sobre o pagamento de cupons que receberemos em novembro, dizendo
264 que como não sabemos quais serão as taxas dos títulos no futuro o Estudo de ALM já projeta essa
265 carteira para frente, que é como se estivéssemos recebendo ao longo do tempo. O Sr. Eduardo
266 também disse que é possível fazer uma avaliação novamente, um novo estudo no primeiro semestre
267 de 2025, recalcular, ver os limites que possuímos no passivo e aí alocar esse valor, se dá para ficar em
268 título ou não, e pontuou que o reinvestimento de cupons não irá ferir os limites. O Sr. Eduardo Barão
269 finalizou a apresentação, colocando a SMI a disposição. Disse que estão trabalhando na elaboração da
270 Política de Investimentos de 2025, da qual o planejamento é realizar o envio do rascunho aos clientes
271 no final de setembro e em outubro realizar as visitas aos clientes, que estão antecipando o cronograma
272 pois está em discussão no Ministério da Previdência e na CVM a alteração da Resolução 4963. Dessa
273 forma, a SMI Consultoria está planejando aprovar a política para o ano que vem e, quando vier essa
274 alteração – que provavelmente será em dezembro para entrar em vigor em janeiro – fará uma
275 atualização dessa política de Investimentos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata
276 que vai assinada pelos membros presentes. Timbó, 24/09/2024.

Chantelli Thayna Ritter Izeppi
Conselho de Administração

Graciela Ines Uber Gomes
Conselho de Administração

Greyce Nardelli Severino
Conselho de Administração
Comitê de Investimentos

Romero Espíndola e Silva
Conselho de Administração
Comitê de Investimentos

Carmelinde Brandt
Diretora Administrativa-Financeira
Comitê de Investimentos

Joel Ricardo Raiter
Comitê de Investimentos

Tiago Teixeira Larangeira
Conselho Fiscal

Katia Regina Lazarini Vilver
Conselho Fiscal

Vanessa Grazielle Maas
Conselho Fiscal